

FURTADO, Jacqueline Andréa Furtado de. "RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO", p.67-86. In Jacqueline Andréa Furtado de Sousa. **O Planejamento de Estudo na Educação a Distância Como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.
<http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-planejamentoEAD-08>

4

CAPÍTULO

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

O ACOMPANHAMENTO JUNTO AOS ALUNOS DURANTE O CURSO

A nós, foi permitido acompanhar, observar, registrar por meio de anotações e fotos a turma. Desde o momento em que ingressaram no curso superior (outubro/2007), haja vista que, atuando como preceptora desses alunos, pudemos participar, de maneira interativa, dos encontros presenciais e de acompanhar atividades a distância.

Uma das nossas preocupações, no momento em que percebemos que o hábito de praticar e planejar os estudos não fazia parte da vida de nossos alunos havia algum tempo, foi de orientar para prática de planejar os estudos em relação ao tempo disponível e as dificuldades percebidas no tocante aos conteúdos integrantes do curso.

No começo do curso, observamos e anotamos no caderno de registro que os aprendentes pareciam querer aprender tudo de uma vez só. Esses acadêmicos demonstram ser bem inteligentes e criativos, porém a falta de hábito em determinadas atividades nos leva a sermos mais lentos em nossas aprendizagens. Devemos levar em conta, que para eles, são anos afastados dos estudos e da pesquisa, fazendo

com que ações no campo do estudo fosse algo não usual.

Na etapa 1, registramos que houve muitos casos em que os alunos não sabiam distribuir o tempo disponível em relação aos assuntos que deveriam ser estudados. Isso os levou a acumularem os estudos próximos das avaliações e assim produzir o efeito de possíveis médias baixas (abaixo de 6,0). Noutro momento, um fato observado e registrado, aponta que a maioria deles não conseguia desenvolver e cumprir um planejamento para estudar os assuntos das unidades temáticas.

Retomando a mesma ideia do autor, há anotações nossas, de que na etapa 1, alguns dos alunos que alcançaram boas médias não foram os mesmos que estudaram por mais tempo, e sim aqueles que souberam como estudar, ou seja, elaboraram um planejamento para seus estudos e colocaram em prática o que fora previsto da maneira que fora planejado.

Agora, vamos mostrar o caso de algumas alunas que desde que ingressaram no curso, praticavam planejamento de estudo.

GRÁFICO 1 – Pontuação da aluna A nas AD e AP – etapa 1

Aluna A: 10 anos afastada da educação formal

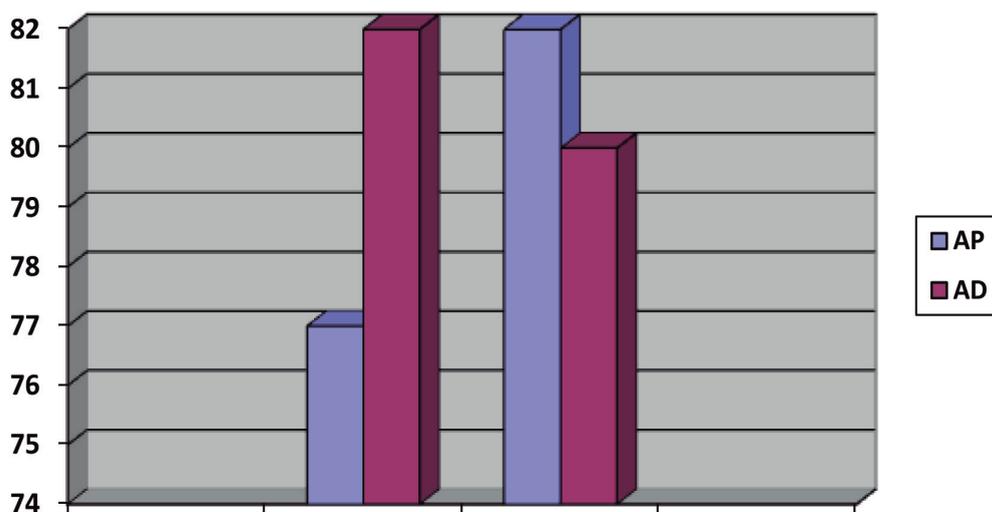
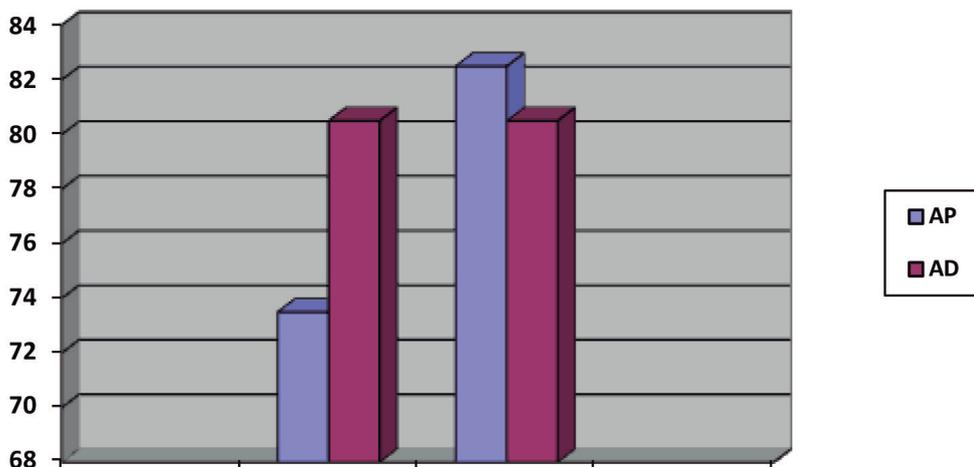


GRÁFICO 2– Pontuação da aluna B nas AD e AP – etapa 1

Aluna B: 16 anos afastada da educação formal



Pelos gráficos podemos perceber que a alunas A e B, na etapa 1, obtiveram as respectivas médias em AP e AD:

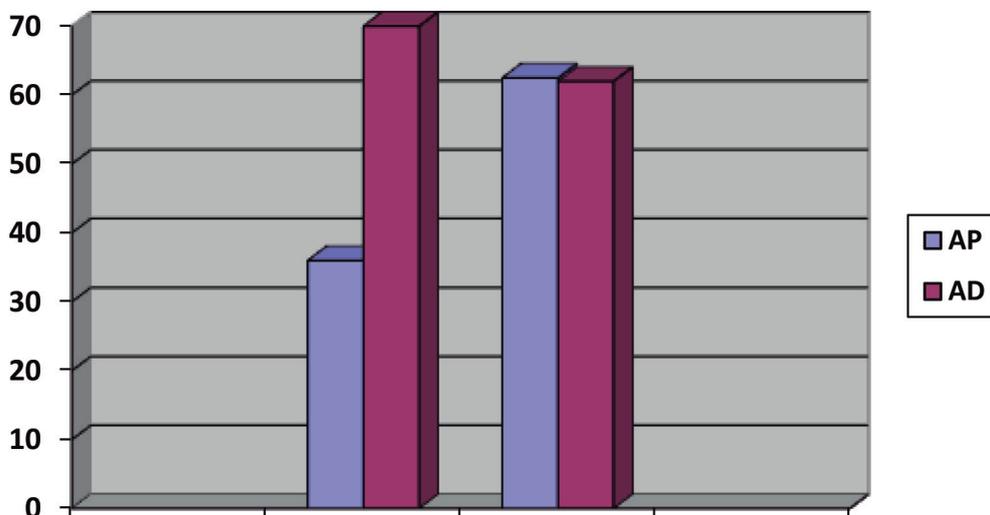
QUADRO 7– Análise dos gráficos 1 e 2 - pontuação das alunas A e B em AP e AD (etapa 1)

	AP	AD
ALUNA A	77 E 82	82 E 80
ALUNA B	73,50 E 82,90	80,70 E 80,50

Para que nossa análise seja entendida é importante citar o caso de uma aluna (aluna C), que na etapa 1, não praticou o planejamento de estudos. Nosso objetivo é de interpretar as médias obtidas em AP e AD. Para tanto, podemos fazer da mesma forma que fizemos com as alunas A e B, isto é, primeiramente, mostraremos por meio de gráfico, depois, pelo quadro de médias obtidas nessa etapa do curso. Informamos que todos os dados utilizados nos gráficos de 1 até 5 e nos quadros 10,11, 13 e 14, foram fornecidos pelo registro de pontuação geral do aluno, da turma de pedagogia 3 (site do sistema de gerenciamento do aluno, acessado em 21/10/2009, <http://www.sga.uniube.br/relatorios/pontuacao geral>).

GRÁFICO 3– Pontuação da aluna C nas AD e AP – etapa 1

Aluna C: 30 anos afastada da educação formal



Veremos como fica o quadro para análise do gráfico acima:

QUADRO 8– Análise dos gráficos 3 - pontuação das alunas C em AP e AD (etapa 1)

	AP	AD
ALUNA C	36 E 62,50	70 E 62

No momento, podemos retomar os dados fornecidos pelos gráficos e quadros e apontar que, no que tange a médias quantitativas da etapa 1, que a aluna C, na 1ª. AP obteve média de 36 pontos, considerada abaixo da exigida pela UNIUBE para alcançar aprovação, ou seja, inferior a 60,0 (sessenta) pontos - nesse momento a aluna ainda não praticava o planejamento de estudo. Enquanto que as alunas A e B que já praticavam, obtiveram, na 1ª. AP, pontuações 77 e 73,50 respectivamente para A e B.

Nas 1ª. e 2ª. AD, a aluna C obteve 70 e 62 pontos que são médias consideradas boas. Contudo são pontuações relativamente inferiores àquelas médias das alunas A (82 e 80) e B (80,70 e 80,50) que já praticavam o planejamento de estudos desde o início do curso.

Podemos também mencionar que as alunas A que se manteve afastada por 10 anos dos estudos e, a aluna B que se manteve por 16 anos afastada dos estudos, apresentam pontuação relativamente superiores daquelas da aluna C que se manteve por 30 anos afastada dos estudos. Dessa forma, podemos considerar que quanto mais tempo esse aluno permanece afastado da educação formal, mais

ele demora a iniciar o planejamento de seu estudo. Tal fato reflete em obtenção de médias mais baixas nas avaliações acadêmicas, conforme podemos verificar no quadro abaixo:

QUADRO 9– Pontuação das alunas A, B e C em relação ao tempo de afastamento dos estudos

	TEMPO AFASTADA DOS ESTUDOS	AP	AD
ALUNA A	10 anos	77 E 82	82 E 80
ALUNA B	16 anos	73,50 E 82,90	80,70 E 80,50
ALUNA C	30 anos	36 E 62,50	70 E 62

IMPORTANTES ATRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO DE ESTUDO COMO PRÁTICA NO COMBATE AO INSUCESSO DAS AVALIAÇÕES ACADÊMICAS – ANÁLISE DOS QUESTIONAMENTOS APLICADOS

Como já fora falado, a entrevista é composta por 13 (treze) questionamentos padronizados ou estruturados, sendo 12 (doze) perguntas abertas e 01 (uma) fechada. Ainda há o perfil do aluno que faz parte do texto. Como no dia 26 de setembro de 2009, a entrevista grupo focal foi em dois grupos, 1h10 minutos de duração, da mesma forma faremos a análise e interpretação das respostas obtidas, dividiremos em dois grupos: do grupo 1 e do grupo 2. Ambos com 8 (oito) participantes, totalizando 16 (dezesseis) entrevistados.

Sobre a entrevista realizada decidimos produzir 01 quadro para cada questionamento. Os grupos foram categorizados em 1 e 2, sendo separados a partir da variável “idade”, considerada importante para compor cada grupo. Há também, algumas similaridades nas respostas que remetem a termos-chave, os quais foram transformamos em itens às próprias respostas dos inquiridos.

QUADRO 10 – 1°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
1. Quanto tempo (anos) você ficou afastado(a) da Educação Formal (Escolarização) antes de ingressar no curso de Pedagogia?	02 deles estavam entre 0 e 3 anos afastados; 05 deles estavam entre 4 e 7 anos afastados; 01 deles estava entre 8 anos e 11 anos afastado	03 deles estavam entre 12 e 15 anos afastados; 05 deles estavam a mais de 15 anos afastados

As categorias possuem intervalos iguais em relação ao tempo de afastamento em que o aluno ficou dos estudos formais. Vemos um intervalo de 03 anos para cada resposta. É notório que os participantes do grupo 2 estão a mais tempo afastados dos estudos, sendo que 62,5% do grupo está por mais de 15 anos longe dos estudos;

Já o grupo 1 apresenta 11 anos como tempo máximo de afastamento dos estudos e 50% deles entre 4 e 7 anos longe da escola.

QUADRO 11 – 2°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
2. Por que escolheu o curso de Pedagogia? (motivos)	07 deles foi pela identificação com o curso; 01 não respondeu	Para todos foi pela identificação com o curso

A escolha pelo curso foi motivada pela identificação do aluno com pedagogia. Deu-se 100% para o grupo 2 e 87,5% para o grupo 1, restando apenas 12,5% que não respondeu.

QUADRO 12 – 3°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
3. Por que escolheu a Modalidade de Ensino a Distância? (Especifique somente o motivo da escolha)	para todos foi pela flexibilidade de tempo para assistir aos encontros presenciais	para todos foi pela flexibilidade de tempo para assistir aos encontros presenciais

O fato da EaD apresentar flexibilidade para o horário dos encontros presenciais, somente aos finais de semana, foi apontado como motivo único para a escolha da modalidade de curso.

QUADRO 13 – 4°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
4. Antes de ingressar nesse curso de graduação, qual a noção/ ideia que você tinha a respeito da Modalidade de Ensino a Distância?	03 deles não acreditavam na EaD; 04 deles desconheciam EaD; 01 deles acreditava na EaD	04 deles não acreditavam na EaD; 02 deles desconheciam EaD; 01 deles acreditava na EaD; 01 deles não respondeu

Em respeito ao fato de conhecer/desconhecer, acreditar/não acreditar na EaD, temos os resultados de que para o grupo 1 - 37,5% não acreditava; 50% desconheciam; 12,5% acreditava;

Para o grupo 2 - 50% não acreditava; 25% desconhecia; 12,5% acreditava e 12,5% não deu resposta;

A maioria dos integrantes dos grupos, ou seja, 81,2% deles desconheciam e/ou não acreditavam em EaD antes do ingresso no curso (13 entre 16 no total dos grupos). Face a somente 12,5% deles que acreditavam em EaD e 6,25% que não respondeu (02 acreditavam e 01 não respondeu no total dos grupos).

QUADRO 14 – 5°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
5. Atualmente, qual o conceito que você tem a respeito da Modalidade de Ensino a Distância?	07 passaram a acreditar na EaD; 01 deles não respondeu	07 passaram a acreditar na EaD; 01 deles não respondeu

Ao contrário do que se deu no questionamento anterior, quando se percebe que a maior parte não acreditava em EaD antes de ingressar no curso, agora, após o ingresso no curso, a maioria (87,5%) passou a acreditar em EaD, restando somente 12,5% que não respondeu ao questionamento. Temos 14 entre 16 integrantes dos grupos que passaram a acreditar e 02 deles que não responderam.

QUADRO 15– 6°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
6. Como você se considera perante o uso da informática para seu curso? (pesquisas na internet, uso de e-mail, consulta ao SGA do aluno)		
a) Analfabeto digital;	02 deles optou por a);	02 deles optou por a);
b) Semianalfabeto digital;	02 deles optou por b);	03 deles optou por b);
c) Apenas usuário – raramente acessa;	01 deles optou por c);	01 deles optou por c);
d) Usuário constante – acesso todos os dias;	01 deles optou por d);	01 deles optou por d);
e) Usuário com bons conhecimentos sobre os acessos efetivados	02 deles optou por e)	01 deles optou por e)

O resultado aponta que 50% do grupo 1 é analfabeto ou semianalfabeto digital e que 62,5% do grupo 2 também é analfabeto ou semianalfabeto digital, totalizando 56,2% dos grupos que se enquadram neste referencial de usuário de informática (09 entre 16 estão para “a” e “b”);

Temos 12,5% ou 01 em cada grupo que raramente acessam e o mesmo ocorre àqueles que se dizem usuários constantes. Portanto notamos que para usuários constantes e/ou com bons conhecimentos em informática as respostas mostram que dos 16 participantes somente 31,25% estão nesse foco, ou melhor, temos somente 05 entre 16 para opção de “d” e “e”.

QUADRO 16– 7°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
7. Após seu ingresso no curso de Pedagogia, houve alguma modificação em seus hábitos e costumes? Quais foram? (indique somente os principais)	para 04 deles houve mudança. Passaram a planejar os estudos;	para 04 deles houve mudança. Passaram a planejar os estudos;
	para 03 deles houve mudança que mudou o comportamento profissional;	para 02 deles houve mudança que mudou o comportamento profissional;
	para 01 deles houve mudança que mudou o comportamento social.	para 02 deles houve mudança. Passaram a ler e pesquisar mais.

Em resposta dada pelos grupos, 100% deles reconhecem que houve mudança nos hábitos e costumes de suas práticas após o ingresso na universidade e 50% deles apontam que essa mudança levou ao planejamento de estudos;

Para o grupo 1, tais mudanças influenciaram no comportamento profissional (37,5%) e no comportamento social (12,5%);

Já para o grupo 2, tais mudanças influenciaram no comportamento profissional (25%) e levaram a ler e pesquisar mais (25%).

QUADRO 17– 8°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
8. Você percebeu a necessidade de praticar o planejamento de estudo durante o curso? Por que (como) você percebeu isso?	Para 07 deles sim. Perceberam para alcançar sucesso nas AP e AD; Para 01 deles sim. Percebeu para tentar se organizar melhor.	Para 04 deles sim. Perceberam para alcançar sucesso nas AP e AD; Para 04 deles sim. Perceberam para compreender os conteúdos.

Todos reconheceram a necessidade do planejamento de estudos. A maior parte do grupo 1 percebeu a necessidade da prática de planejamento de estudos visando sucesso nas AP e AD (87,5% ou 7 entre 8), restando somente 12,5% que percebeu para tentar se organizar melhor;

O grupo 2, mostra 50% que percebeu a necessidade desta prática de planejamento visando sucesso nas AP/AD e 50% visando compreender os conteúdos. Logo temos total de 68,75% ou 11 entre 16 dos participantes dos grupos que sentiram necessidade de praticar o planejamento de estudos com foco às AP/AD.

QUADRO 18– 9°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
9. Como você planejou/planeja e seus estudos individuais e/ou em equipe em relação a sua disponibilidade de tempo, recursos financeiros e conteúdos das Unidades Temáticas?	05 deles priorizam o tempo disponível para estudar; 03 deles priorizam os conteúdos.	06 deles priorizam o tempo disponível para estudar; 02 deles priorizam os conteúdos.

Para o grupo 1, 05 entre 08 deles (62,5%) planejam os estudos priorizando o tempo disponível e, 03 entre 08 (37,5%) priorizando os conteúdos;

Para o grupo 2, 06 entre 08 (75%) deles priorizam o tempo disponível para estudar e 25% priorizam os conteúdos;

Temos total de que 68,75% (11 entre 16) dos grupos planejam de acordo com o tempo disponível e 31,25% (5 entre 16) planejam de acordo com os conteúdos.

QUADRO 19– 10°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
10. Em qual das Etapas do curso você iniciou a prática do planejamento de estudo?	04 deles iniciaram na etapa 1; 01 deles iniciou na etapa 2; 03 deles iniciaram na etapa 3	02 deles iniciaram na etapa 1; 03 deles iniciaram na etapa 2; 02 deles iniciaram na etapa 3; 01 deles iniciou na etapa 4

Para respostas obtidas do grupo 1 percebemos que 50% do grupo iniciou a prática de planejamento de estudos desde a 1ª. etapa e continuou em etapas posteriores. 12,5% iniciou na etapa 2 e 37,5% na etapa 3;

Já para o grupo 2, somente 25% iniciou o planejamento de estudos na etapa 1; 37,5% na etapa 2; 25% na etapa 3 e 12,5% deles iniciaram tal prática somente na etapa 4.

QUADRO 20– 11°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
11. Em qual das Etapas do curso você mais praticou o planejamento de estudos? Por quê?	01 deles na etapa 1. Para ter sucesso no curso; 03 deles na etapa 3. Por causa dos conteúdos estudados; 01 deles na etapa 4. Por causa do Estágio curricular; 03 deles praticou em todas as etapas.	01 deles na etapa 1. Para ter sucesso no curso; 03 deles na etapa 2. Para ter boas médias; 04 deles na etapa 4. Por causa do Estágio Curricular.

37,5% dos alunos do grupo 1 praticaram, com mais frequência, o planejamento de estudos na etapa 3 e 37,5% também praticam o planejamento de estudos em todas as etapas. Temos um total de 75% do grupo com hábito constante de planejar e praticar seus estudos;

Já o grupo 2, 50% de seus participantes praticaram mais o planejamento de estudos somente na etapa 4 devido ao estágio curricular e apenas 12,5% deles iniciaram tal prática desde a etapa 1.

QUADRO 21– 12°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
12. Para qual/quais avaliações acadêmicas você precisou/precisa praticar mais o seu planejamento de estudo? Especifique o motivo. (Atividades dos volumes, Prática de Ensino/Pedagógica, atividades do CD de metodologia científica, Estudos Independentes, Avaliações Presenciais, Estágio Curricular Supervisionado I)	04 deles para as AP. Por acharem a avaliação difícil; 03 deles para Estágio Curricular. Por causa de dificuldades para elaborar as fichas de estágio; 01 deles para as atividades dos volumes. Por causa das leituras obrigatórias.	05 deles para o Estágio Curricular. Por causa de dificuldades para elaborar as fichas de estágio; 03 deles para as AP. Para obter boas médias.

O resultado deste questionamento nos dá informações mais específicas dos motivos que levaram os participantes às práticas mais constantes de planejamento de estudos. Vejamos o grupo 1 que aponta 50% deles que planejam mais seus estudos para as AP ditas difíceis, 37,5% por causa de dificuldades em elaborar as fichas de estágio e 12,5% para realizar as leituras obrigatórias;

O grupo 2 aponta que 62,5% deles praticou mais por causa de dificuldades em elaborar as fichas de estágio e 37,5% para obter boas médias;

Notamos que 56,2% dos grupos efetivaram práticas constantes de planejamento de estudos devido dificuldade em lidar com o preenchimento das fichas de estágio.

QUADRO 22– 13°. Questionamento da entrevista realizada em 26/09/09

QUESTIONAMENTO	GRUPO 1	GRUPO 2
13. Para você, refletindo sobre o seu andamento no curso de Pedagogia, a prática do planejamento de estudo combate o insucesso nas avaliações acadêmicas? Especifique sua resposta.	07 deles respondeu sim. Para alcançar sucesso nas AP e AD; 01 deles respondeu sim. Para compreensão dos conteúdos.	07 respondeu sim. Para alcançar sucesso nas AP e AD; 01 respondeu sim. Para compreensão dos conteúdos.

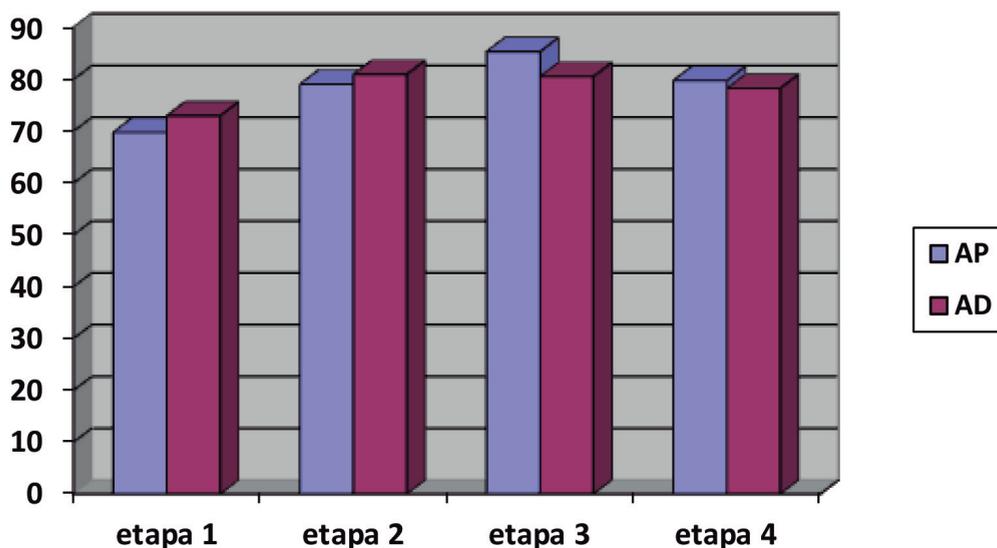
Há 100% de reconhecimento dos dois grupos sobre o planejamento de estudos como ação de combate ao insucesso nas avaliações acadêmicas. Considerando os grupos como único, temos 25% da turma respondendo que a importância da prática discente do planejamento de estudo é necessária para a compreensão dos conteúdos do curso. Os 87,5% restantes, mencionam como ação relevante ao sucesso nas AP e AD.

INTERPRETAÇÕES DA PRÁTICA DISCENTE DO PLANEJAMENTO DE ESTUDOS EM RELAÇÃO ÀS AVALIAÇÕES ACADÊMICAS DURANTE AS ETAPAS 1, 2, 3 E 4 – ANÁLISE DA MÉDIA DE PONTUAÇÃO GERAL DOS ALUNOS

A pontuação geral dos alunos é um instrumento presente no SGA do aluno com qual pudemos coletar tanto a média geral por turma, quanto a média geral de cada nas respectivas etapas do curso. Como executamos a entrevista em dois grupos distintos da turma, separamos a média geral de cada grupo, conforme dados do instrumento para depois elaborarmos gráficos que pudessem nos mostrar a média da pontuação geral dos alunos, desde a etapa 1 até a etapa 4, de modo que a visualização proporcionasse bases para interpretação dessas informações a serem relacionadas com as respostas obtidas na entrevista.

Do Grupo 1

GRÁFICO 4– Média de pontuação geral obtida nas etapas - alunos do grupo 1



Nesse momento, vamos retomar a média das avaliações acadêmicas desse grupo e colocar em quadro, de maneira que possamos entender melhor, em termos de notas quantitativas, como o grupo está obtendo notas, tendo como parâmetro para aprovação a nota 60,0 (sessenta) com a qual a UNIUBE indica ser suficiente, a partir dela, o aluno pode ser considerado com pontuação satisfatória no curso.

QUADRO 23– Análise do gráfico 4 sobre a média de pontuação geral obtida nas etapas -alunos do grupo 1

ETAPAS	AP	AD
1	69,80	73
2	79	81
3	85,40	80,60
4	79,80	78,30

Podemos notar que o grupo 1, desde que ingressou na IES, etapa1, consegue manter uma nota superior àquela solicitada pela UNIUBE. O que o quadro apresenta é o resultado de médias gerais, por isso, não precisamos mostrar, aqui, cada uma das notas. Contudo, é importante dizer que em relação às notas individuais em cada avaliação (AP e AD), constatamos que apenas 25% desses alunos obtiveram alguma nota inferior a 60,0 pontos, ou seja, dos 8 (oito) alunos do grupo, apenas 2 (dois) deles ficaram abaixo dessa pontuação.

Isso nos leva às respostas obtidas no questionamento de no. 10, de que 50% do grupo 1 iniciou a prática de planejamento de estudos desde a 1ª. etapa e, assim sucessivamente. Para essa análise temos a ideia que dos oito alunos do grupo, quatro deles iniciaram o curso e passaram a planejar seus estudos em etapas posteriores.

Outra coisa a falar é que determinados alunos do grupo 1 praticaram, com mais frequência, o planejamento de estudos (conforme questionamento no.11 da entrevista) na etapa 3, onde obtivemos respostas que nos levam a identificar 37,5%, ou melhor, três entre oito, realizando tal ação. Vamos incluir mais 03 alunos que praticaram o planejamento de estudos em todas as etapas, totalizando 75%, ou seja, 6 entre 8 realizando tal ação na etapa 3. Para tanto, podemos constatar as informações dadas ao observarmos que as notas 85,4 e 80,6 são consideradas as mais altas do grupo nas etapas analisadas. Assim, temos respostas de que 75% do grupo, 6 entre 8, possuem o hábito de planejar e praticar seus estudos.

Do Grupo 2

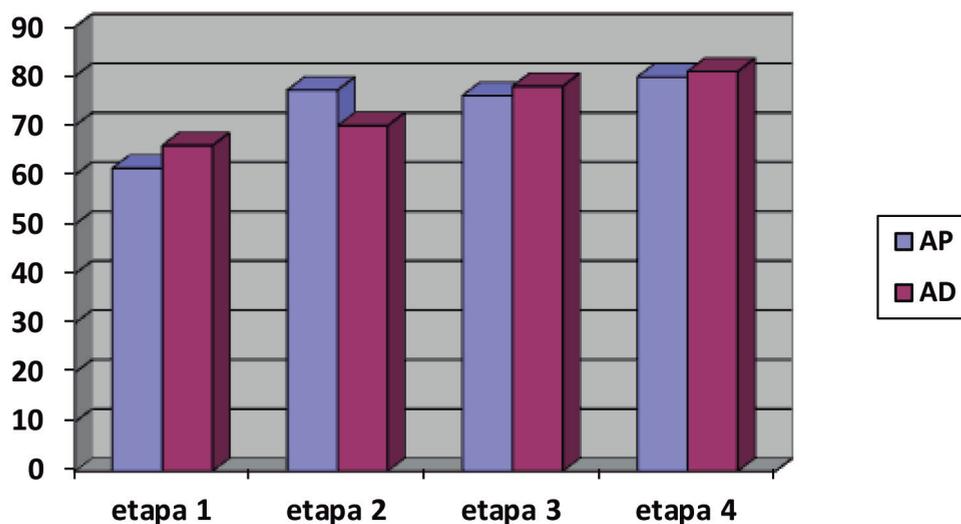
Ressaltamos que um fator que nos fez dividir os grupos para entrevista foi a questão da idade desses alunos. Não que a idade tenha relação de qualificar ou

desqualificar os alunos, mas registramos que os alunos do grupo 2, eram os que menos praticavam o planejamento de estudos e os quais demoram um pouco mais a adquirir o hábito dessa prática. Tais observações foram confirmadas a partir das respostas obtidas no questionamento de no.10.

Pelas respostas da questão 10, somente 25% ou dois dos alunos do grupo 2 iniciaram o planejamento de estudo na etapa1, três deles iniciaram na etapa 2 (37,5%), dois (25%) na etapa 3 e um (12,5%) na etapa 4. Diferente dos integrantes do grupo 1, cujos mesmos mencionaram que 50% deles iniciaram desde quando ingressaram na universidade.

Antes de analisar os gráfico e quadro, recordamos de um fato importante a ser mencionado. Registramos que 50%, ou quatro entre oito desses alunos, apresentaram alguma dificuldade de memorização¹⁴. Isso foi observado durante momentos de orientações junto aos aprendizes para que eles pudessem resolver questões constantes nos cadernos de atividades dos volumes 1, 2 e 3. A seguir temos o gráfico com a pontuação geral dos participantes do grupo 2.

GRÁFICO 5– Média de pontuação geral obtida nas etapas - alunos do grupo 2



Passaremos os dados do gráfico acima para um quadro, dispondo as médias do grupo obtidas nas etapas discriminadas:

¹⁴ O termo **memorização** que utilizamos aqui, difere de “decorar” que indica repetição. A memorização que nos referimos indica entender as significações dos conteúdos e ter condições de contextualizar essas temáticas durante as atividades e encontros presenciais.

QUADRO 23– Análise do gráfico 5 sobre a média de pontuação geral obtida nas etapas -alunos do grupo 2

ETAPAS	AP	AD
1	61,40	66
2	77,20	79
3	76,10	78
4	79,90	81

É importante comentar que 50% do grupo 2, praticou mais, o planejamento de estudos na etapa 4, por causa do estágio curricular supervisionado - de acordo com respostas do questionamento no.11. Com isso, esse percentual alcançou pontuação de 79,90 nas AP e 81 nas AD.

Vale fazer uma breve comparação entre os resultados dessas médias com as médias do grupo 1, concernente as avaliações da etapa 4. O grupo 1, obteve nas AP e AD pontuação 79,80 e 78,30, respectivamente. Em relação às notas dos acadêmicos do grupo 2, nessa mesma etapa obteve pontuação nas AP e AD em 79,90 e 81, são consideradas superiores às do outro grupo 1. Portanto, confirmando que a ação do planejamento de estudo é uma prática que ajuda a melhorar as notas obtidas.

Já na etapa 1, temos somente dois alunos do grupo 2 que praticam o planejamento de estudos, então temos, 25% deles com esse hábito. Enquanto que do grupo 1, temos cinco alunos desenvolvendo essa prática, correspondendo a 62,5% do grupo (questionamento no. 10 do guião de entrevista). Logo, a média de pontuação dos alunos apresenta 69,90 e 73, para o grupo 1 e; 61,40 e 66, para o grupo 2.

Para finalizar nossa análise retomamos ao questionamento no. 13, no qual, as respostas obtidas indicam 100% de reconhecimento, por parte dos alunos dos dois grupos, de que o planejamento de estudos atua como ação de combate ao insucesso nas avaliações acadêmicas. Cada aluno ressalta essa prática discente conforme sua necessidade. De modo geral, 25% da turma, especificam a importância da prática discente do planejamento de estudo como ação que atua para a compreensão dos conteúdos que integram o projeto do curso. Já os outros (87,5%) especificam essa prática do aluno como importante para conseguir sucesso nas AP e AD.

INTERPRETAÇÃO SOBRE O RESULTADO DA ENTREVISTA GRUPO FOCAL

Pelas informações registradas nas respostas dos questionamentos, pudemos identificar bem o perfil dos 16 aprendentes que até a etapa 4, integram a turma 3 de pedagogia da UNIUBE, polo em Belém:

- Sujeitos com idade de intervalos entre 28 e 55 anos, a maioria é composta por mulheres - há somente três homens participando da turma. O credo que mais permeia é a religião católica, os quais 56,25% ou nove entre dezesseis deles são católicos, seguida de evangélicos em sua minoria;
- Boa parte do grupo 2, possui o estado civil de casado, e do grupo 1, a maioria é de solteiros;
- O número de prole está presente em todas as famílias, com proporção de 87%, ou melhor, quatorze desses alunos possuem filhos. Os filhos (56,25%) estão em idade até 15 anos;
- As famílias dos alunos possuem renda entre 2 e 3 salários mínimos (50% deles), restando a outra parte que possui renda acima de 5 salários mínimos (18,75%).

O guião das perguntas nos aponta dados que informam um índice de 62,50% da turma que estava afastada dos estudos por mais de 15 (quinze) anos, motivo esse que promoveu algumas dificuldades em relação à adaptação na modalidade de ensino e a organização de métodos de estudos. Assim como, o fato de que, pelo menos 56,25% deles, fazem parte dos que são analfabetos ou semianalfabetos digitais. Esse último contribuiu para que a prática da pesquisa em ambientes virtuais procedesse a passos lentos.

Algo que foi favorável ao aprendizado, vai pelo viés da escolha do curso (questionamento no. 2), temos dados de 93,75% da turma que realmente optou por pedagogia pela identificação com o curso. Mesmo se identificando com o curso, 43,75% não acreditava na EaD (questionamento no. 4). Contudo, 87,50% da turma passou a acreditar na EaD, após ingressarem no curso (questionamento no. 5). Tal crença deu aos alunos margem a incentivos e esforços pela busca da aprendizagem.

Em relação à modificação de hábitos mencionados na introdução desse trabalho, 100% deles afirmaram transformações nesses aspectos e o reconhecimento da necessidade de praticar o planejamento de estudos (questionamento no. 8). Ainda temos dados que indicam que 100% da turma passaram a praticar o

planejamento de estudo e também concordam, com o fato dessa ação discente ter combatido o insucesso nas avaliações acadêmicas (questionamentos no. 10 e 13).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES DISCENTES – SEM A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO DE ESTUDO

Vamos comentar sobre o resultado nas avaliações acadêmicas, no que diz respeito a etapa 1, que foi o momento no qual os discentes estavam tentando se acostumar com a vida acadêmica de estudos e pesquisas.

Um aspecto registrado por nós e que ocorria bastante, era que antes do aluno desenvolver o planejamento de estudo, havia certa dificuldade para identificar outras bibliografias a serem utilizadas como complementação dos conteúdos das unidades.

Reis (2006, pp. 22 - 22) descreve a pesquisa bibliográfica como uma técnica que permite ao pesquisador identificar outras obras que versam sobre o mesmo tema estudado. Logo, observamos que a dificuldade fora exatamente essa. Os discentes, não conseguiam associar temáticas que remetiam a mesmas abordagens. Ficou claro que isso ocorreu dado o tempo em que o aluno permaneceu afastado dos estudos e da pesquisa.

Em contrapartida, percebemos que a tal dificuldade permeou um caminho mais difícil para que o aluno conseguisse melhor adaptação ao curso de graduação no ensino a distância e, com isso, poder alcançar sucesso nas avaliações. Para descrever melhor, citaremos observações registradas a respeito de determinados procedimentos de uma aluna da turma:

Caso de aluna que esteve por 25 anos, afastada dos estudos

A aluna não utilizava a pesquisa bibliográfica, como uma forma de descobrir novas fundamentações teóricas sobre as temáticas estudadas, para a constituição de ideias mais críticas e reflexivas ao contexto. Ela não conseguia preencher as lacunas de questionamentos da leitura do texto. Sempre concordava com tudo que lia. Nunca buscava opiniões similares ou diferentes do que já tinha conhecimento. Sentia dificuldade em buscar outros textos que pudessem contribuir e contextualizar o assunto pesquisado. Não entendia que a pesquisa bibliográfica leva ao descobrimento.

Levando em consideração o caso supramencionado e o uso inadequado da pesquisa bibliográfica pela aluna, Reis (idem, pp.15-16), descreve como meta maior do ensino superior, o *Método Educar pela Pesquisa*. Com o MEP¹⁵ é possível orientar o aluno a estudar os conteúdos diversos e conseguir exercitar o raciocínio lógico da pesquisa. Dentre os estímulos descritos pela autora, há alguns considerados que percebemos e registramos como necessários de se trabalhar no caso citado. São eles:

- **assumir** postura reflexiva e sistemática nos seus estudos;
- **aprender** a analisar os conteúdos ministrados;
- **ter** visão crítica e analítica;
- **achar** o caminho da reflexão e da instigação sobre o mundo do conhecimento;
- **olhar** com curiosidade, indagação e criatividade para a pesquisa.

Outro ponto a se considerar é a questão da forma de leitura que a aluna acionava. Registramos que o uso inadequado da pesquisa bibliográfica fora ocasionado pela falta de leitura preliminar dos textos selecionados, ou seja, não houve seleção do assunto que deve-se lê, para quem deve-se lê e como deve-se lê.

Prestes menciona que pela boa leitura o aluno irá selecionar as fontes julgadas mais relevantes e que correspondem ao assunto procurado, descartando demais textos considerados inadequados aos objetivos do trabalho (2010, p.22).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES DISCENTES – COM A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO DE ESTUDO

As avaliações acadêmicas da UNIUBE possuem questionamentos com propostas de reflexão e senso crítico do aluno para composição das respostas. A prática discente de planejar o estudo foi uma técnica muito apreciada para ajudar no desenvolvimento das avaliações. Principalmente nas AP, as quais, os alunos devem contextualizar as questões com atualidades e refletir, como por exemplo, sobre os muitos papéis que o homem possui na sociedade.

15 MEP: O Método Educar pela Pesquisa pode ser considerado uma metodologia didático-pedagógicas, se adotada pelo professor, e de ensino-aprendizagem, quando utilizado pelo aluno. Sobre tais informações a professora Linda G. Reis, coordenadora de pesquisa e iniciação científica da União Educacional de Brasília (UNEB) possui larga experiência docente em nível de graduação e pós-graduação.

Assim como no item 4.5, no qual referimos a respeito da pesquisa bibliográfica. Vamos retomar esse assunto, só que, por outro foco de observação. Registramos que após os alunos passarem a planejar seus estudos, a prática da pesquisa bibliográfica tomou rumo mais objetivo. Vejamos algumas das observações que registramos:

- os alunos passaram a entender melhor os assuntos a partir da pesquisa de outras fontes de informações;
- passaram a emitir opiniões, quer sejam de concordância, quer sejam de discordância em relação aos textos lidas - sem desmerecer informações importantes ao contexto;
- passaram a descobrir novas maneiras de encontrar as lacunas e responder aos questionamentos de textos lidos.

Podemos perceber com o que fora apontado acima, que o planejamento de estudo, como ação discente, contribui de veras com a aprendizagem do aluno. Não somente com isso, mas também para a obtenção de melhores médias no meio acadêmico, haja vista que tal prática incentiva o acadêmico à busca intelectual: hábito de ler, de apreciar, de internalizar fundamentos teóricos e pesquisas no âmbito da educação superior.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como já fora citado em nosso texto, optamos por acompanhar, durante a investigação, apenas aos alunos que permaneceram no curso desde a etapa 1 até a etapa 4, os quais também participaram da entrevista grupo focal, ocorrida em 26/09/2009. Isso fez-se necessário devido ao interesse do estudo em que os investigados fizessem parte dos momentos acompanhados, observados e registrados durante toda a investigação.

Outra coisa a mencionar é que nos limitamos em analisar e interpretar somente os resultados obtidos pelos questionamentos da entrevista grupo focal. Também procuramos apreciar respostas obtidas pelo perfil dos alunos, as quais, apontam importantes características desse alunado, cujas mesmas influenciaram em um planejamento de estudo com maior ou menor recorrência.

Não podemos nos esquecer de mencionar que nossa limitação de estudo ainda deu-se concernente ao que fora pesquisado em campo (na UNIUBE), isto é, a partir de observações focadas, registros por meio de anotações e registros por meio de fotos. Com isso, pudemos apresentar um estudo mais centrado em nossos objetivos e questões norteadoras, constantes na introdução do texto.

